
Floresta Edições: um Projeto Editorial Nascido da Extensão Universitária¹

Marya Eduarda Marcondes da Silva DETOGNI²

José Carlos FERNANDES³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Artigo descreve os fundamentos e ambições pedagógicas de um projeto - o Floresta Edições - fundado a partir do programa de extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular, o Ncep, da UFPR. Trata-se de um projeto editorial em construção. Produtos comunicativos, como revistas, livros e documentários e outras produções do núcleo podem e devem ser difundidos com bases educacionais histórico-críticas - de modo a atingir populações vulneráveis. Amparada nos saberes da extensão, da educomunicação e da comunicação popular, a editora faz uso de metodologias para chegar a seus destinatários, por meio de uma ação libertadora e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; editoração; educomunicação; extensão Universitária; comunicação popular

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Comunicação Popular (Ncep) é um programa de extensão do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desenvolve em torno de 12 ações cidadãs, em três frentes de atuação: a educação para as mídias - realizadas em escolas públicas e ocupações irregulares; a elaboração de produtos que envolvem especificidades comunicativas, como conteúdos para refugiados e pessoas contaminadas pelo HIV; e o exercício da cidadania, trabalhado interna e externamente. As bases do programa são a comunicação popular e a educomunicação.

Desde 2003, ano de sua criação, o NCEP produziu um acervo considerável de documentários, livros, *podcasts*, programas de rádio, dentre outros produtos realizados por meio das bases teórico-práticas que guiam o programa. Resultado da necessidade de uma editora que gerisse os produtos feitos pelo NCEP, o Floresta Edições surge em

¹ Trabalho apresentado no **IJ06 – Interfaces Comunicacionais**, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo - UFPR, e-mail: marya.marcondes@ufpr.br

³ Coordenador do NCEP. Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social na UFPR: zeca@ufpr.br

2018. O nome fantasia Floresta Edições faz referência ao apelido dado ao câmpus de Comunicação da UFPR, que no passado abrigou a Escola de Florestas da UFPR. As produções iniciais surgiram com o intuito de desenvolver um material didático que pudesse ser oferecido para um *cast* de professores da rede pública e agentes comunitários, como uma forma de mediar as práticas de educomunicação (Peruzzo, 2009; Saviani, 2013). Segundo Freire, a educação popular “se delinea como um esforço no sentido da mobilização e da organização das classes populares, com vistas à criação de um poder popular” (Freire *apud* Torres, 1987, p. 74).

No ano de 2018, foi desenvolvido uma prévia da metodologia que o projeto adquiriria. Composta por etapas de captação, curadoria, categorização, indexação, envelopamento, grupo focal, etapa didática e interações, o projeto visou reunir um acervo com os materiais do Departamento de Comunicação - como livros-reportagens e ensaios fotográficos. Esses produtos eram passíveis de produção editorial de caráter didático, disponibilizada para a comunidade, por meio de uma ação extensionista.

No decorrer do processo, o Floresta Edições realizou parcerias com escolas, hospitais e entre outras instituições. O objetivo era criar materiais que incentivassem a comunicação com a comunidade e não apenas para a comunidade (Soares, 2011). São exemplos produções como o livro *Relatos vivos em registros preto e branco*, resultado de uma união entre um grupo de estudantes do Colégio Estadual Santos Dumont, no bairro Guaíra - próximo a duas áreas favelizadas da capital (Lindoia e Parolin) - e idosas do Asilo São Vicente de Paulo, em Curitiba (PR).

As oficinas promovidas pelos extensionais do grupo do NCEP resultaram em depoimentos e fotografias que mostram o processo de conversa intergeracional conectando realidades. O Floresta Edições também participou ativamente da criação do livro *Vidas no positivo* (Salmória, 2022), com depoimentos de contaminados pelo vírus HIV. O trabalho age no sentido de humanizar as pessoas que receberam diagnóstico de HIV. A organização editorial dos relatos foi inspirada pelo livro *Vozes de Tchérnobil*, de Svetlana Aleksievitch (2016).

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO POPULAR E EDITORAÇÃO

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular surgiu com o objetivo de promover a emancipação comunicacional de crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Por intermédio das teorias e práticas da educomunicação (Soares, 2011) e da comunicação popular, o programa figura entre os mais antigos dentre as 600 iniciativas de extensão da UFPR.

A comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação [...]. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação. (Peruzzo, 2009, p. 46).

Desenvolver ações comunicativas não “para” a comunidade, mas “com a comunidade” dilata as ideias fundamentais da comunicação popular, visando à dialogicidade e participação dos agentes envolvidos no processo educativo, captando as mudanças sociais, políticas, econômicas e agora climáticas que incidem sobre esses grupos (Citelli, 2017). Em conjunto com seus parceiros - refugiados e destinatários de ação humanitária, moradores de ocupações e jovens de escolas públicas de periferia, dentre outros - os extensionistas do Ncep produzem sites, livros, documentários, material didático e oficinas. Por meio das mediações editoriais, essas produções podem ganhar alcance e gerar comunidade. Todas as atividades se dão por meio da imersão e do vínculo comunitário, de modo a objetivar o encorajamento para a garantia de direitos básicos, como educação, saúde e moradia (Hooks, 2021; Carvalho, 2016). O projeto não se limita a indexar materiais, mas se propõe a desenvolver estratégias para fomentar sua divulgação (Thompson, 2013).

Em 2023, os projetos que formam o programa Ncep atingiram 1,9 mil pessoas diretamente e mais de 9 mil de forma indireta⁴. As atividades se dividem em três níveis – longo, médio e curto prazo. Entre as ações fixas, destaque para as oficinas de educomunicação em colégios estaduais e oficinas com jovens de periferia no Colégio Estadual João Gueno, localizado em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba. São realizadas oficinas de comunicação popular na Ocupação Nova Esperança em Campo

⁴ Dados do relatório anual do programa de extensão Ncep, apresentado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).

Magro, também Região Metropolitana de Curitiba. A ocupação abriga cerca de 1 mil famílias que lutam pelo direito de moradia na área que permaneceu inutilizada por 11 anos até 2020, ano em que foi ocupada, em prol do direito à moradia. Inclua-se na lista de ações a parceria com o projeto PBMIH (Português Brasileiro para Migração Humanitária), com o qual o projeto do NCEP Refúgio produz conteúdos didáticos-comunicativos para os migrantes.

O MODELO EDUCOMUNICATIVO E A BUSCA DE UM MÉTODO

O presente artigo registra a aproximação extensionista dos participantes do Floresta Edições com as comunidades envolvidas. Caracteriza-se por uma organização de conteúdos, de caráter introdutório, exploratório e experimental. E visa decodificar os desafios e benefícios enfrentados por uma editora que, para além de suas características gráficas e editoriais (Aparici, 2014). Tem-se como objetivo analisar o processo de indexação dos conteúdos; a natureza das atividades extensionistas na forma de divulgação de produtos; o resultado comunicacional e de democratização dos métodos empregados, ou seja, a editora não trabalha ancorada na prestação de serviço, mas sim na responsabilidade social da comunicação (Gonçalves, Quimelli, 2016).

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Floresta Edições se baseia em uma sequência de ações editoriais, sendo elas: captação, curadoria, categorização, indexação, envelopamento, grupo focal, etapa didática e interações. A partir da dialogicidade com os demais projetos do NCEP, o Floresta Edições buscou compreender as necessidades editoriais e gráficas dos trabalhos produzidos, focando, também, em como ampliar o conhecimento obtido. Esse processo é realizado com base no preceito de que extensão, ensino e pesquisa são indissociáveis (Gonçalves, Quimelli, 2016).

Em termos gerais, a captação compreende a interação com os demais projetos do NCEP; a curadoria envolve selecionar quais dos materiais produzidos pelos projetos cabem no processo de editoração do Floresta; na sequência, a categorização divide os conteúdos em formato (escrito, áudio, audiovisual) e em tema (refugiados, soropositivos, encarcerados). Na indexação são propostos os métodos gráficos a serem utilizados, envolvendo formatos e diagramação (Araújo, 1986); no envelopamento, buscaram-se materiais de outras fontes que estruturam o que será formulado; com o

grupo-focal formado pelos extensionistas junto a lideranças e comunidade participante, a estrutura é analisada; na etapa didática, o material é oferecido para redes, sejam elas de educadores, de saúde, ou até outros veículos de imprensa; por fim, pela interação, o material produzido gera reflexões e novos conhecimentos, abrindo portas para novos projetos e experiências comunicativas.

PARCERIAS E TRABALHOS EM CONSTRUÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2024, o Floresta Edições buscou ampliar as conexões do projeto a fim criar uma rede de trabalhos em torno da promoção da educomunicação. A produção de um livro referente à população carcerária é realizado em parceria com o padre Fernando de Góis, que desenvolveu a “pedagogia dos sonhos” (Freire, 1993) na Cracolândia durante dois anos, depois de um longo desenvolvimento de seu método junto aos adolescentes em vulnerabilidade, moradores da Chácara dos Meninos de Quatro Pinheiros, em Mandirituba, a 50 quilômetros de Curitiba.

O livro agora em produção se baseia em uma série de relatos dos encarcerados da Cadeia Pública de Vila Rica (Figura 02), localizada no estado do Mato Grosso. Os relatos não se apresentam como “discurso de ação” (Ricoeur, 2018), no sentido estrito, mas como uma humanização dos encarcerados. Ao promover junto aos encarcerados a prática da escrita libertadora, Góis os reconhece como cidadãos de direito, nos moldes do Artigo 41 da Lei de Execução Penal de 1984.

A parceria - além de seus explícitos apelos humanitários, coerentes com a biografia de Fernando de Góis - ganhou impulso com a insatisfação do ativista ante o número limitado de bibliografia referente à vida e o cotidiano dos encarcerados, fato que configura empecilho para estudos correlatos. No papel de comunicação popular e democrática, o Floresta Edições desenvolve a produção e planeja os próximos passos para que esses “escritos do cárcere” extrapolem as paredes das unidades prisionais..

Em conjunto com a parceria junto ao presídio mato-grossense de Vila Rica, o Ncep foi convidado pelo Núcleo de Práticas Jurídicas da UFPR a auxiliar no desenvolvimento de um jogo que demonstrasse o funcionamento do acesso à Justiça no Brasil (Figura 01). E os agentes envolvidos nos processos jurídicos-sociais. O jogo se presta a ser trabalhado por lideranças populares.

Para Alves (2015), atividades divertidas e gamificadas podem engajar públicos diferentes e com idades diversas. E o engajamento está diretamente ligado à relevância dos conteúdos, às pessoas e à forma como a aprendizagem é motivada. O convite nasce de uma percepção da equipe de Direito - em suas ações de extensão - da falta de trabalhos sobre o funcionamento da Justiça que tenham linguagem acessível. O Ncep atua na produção de notícias e materiais educacionais que estarão inseridos no jogo, além de travar contato com as lideranças. Por meio da gamificação, os indivíduos são mais facilmente engajados, sociabilizados, motivados e tornam-se mais abertos à aprendizagem de um modo mais eficiente (Vianna, 2013).

O Floresta também atua em capacitações educacionais, no formato de oficinas, a partir de metodologias desenvolvidas pelo programa, buscando reverberar a ação extensionista para além do ambiente universitário. O objetivo é capacitar os professores a trabalharem com crônicas dentro da sala de aula, promovendo a emancipação e despertando o interesse dos jovens pela escrita, bem como pela consciência político-social do ambiente em que vivem.

A oficina se dedica a mostrar como essa forma literária pode ser utilizada como um poderoso instrumento de educação. O projeto *Crônicas que Inspiram* foi criado em 2024 pela editora do NCEP com base na metodologia desenvolvida pelos extensionistas do NCEP no Colégio Estadual João Gueno, na cidade de Colombo, Região Metropolitana de Curitiba, em meados de 2018.

Durante a oficina, houve o compartilhamento da metodologia utilizada pelo NCEP na produção do livro *O Meu, o Seu, o Nosso São Dimas*. Este livro é uma coletânea de crônicas escritas por jovens do Colégio Estadual João Gueno, e serve como um exemplo inspirador de como a escrita pode transformar a percepção dos alunos sobre seu próprio meio e engajá-los ativamente na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

O objetivo da oficina não é ensinar os professores a produzirem crônicas, mas sim apresentar estratégias para ampliar o interesse dos jovens pelo assunto, criando uma rede de efeitos educacionais, quebrando estigmas acerca da escrita e ampliando o pertencimento cidadão dos alunos em constante constituição por meio da imersão em situações concretas de construção de significações (Oliveira, 2004). O projeto em

desenvolvimento vai de encontro às formações educacionais previstas nas *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*:

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.(PARANÁ, 2008, p. 48).

A composição de uma rede educacional de contatos configura o primeiro passo do processo de aprimoramento editorial do Floresta. Ainda em desenvolvimento, a metodologia está centrada no engajamento dos participantes do projeto. A criatividade configura a rotina de inovação do modelo editorial, que, embora funcione como editora, é pautado pelos preceitos que permeiam o programa de extensão, funcionando não como uma empresa, mas como agente de engajamento para transformação social.

A inovação ambiental o Floresta Edições com o papel de aproveitamento de oportunidades para atender anseios e necessidades tanto do projeto como da comunidade, pensando não apenas no presente, mas na cadeia de novas transformações sociais decorrentes desses trabalhos (Drucker, 2005). Isso é feito tanto transformando materiais que já existem, como o caso da metodologia do projeto “Crônicas que Inspiram”, ou criando algo novo, como o livro de relatos dos encarcerados do presídio de Vila Rica.

O planejamento de metodologias, de novos trabalhos, de aprimoramento de contatos e de linguagem educacional, constituem o preparo da equipe antes, durante e após cada trabalho. Afinal, o planejamento se refere ao estudo antecipado da ação que será realizada e quais objetivos se pretende alcançar (Chiavenato, 2007). A sustentação da editora extensionista diante das incertezas do futuro também constitui o planejamento, mesmo que, embora essas incertezas, parte do futuro é previsível, como a criação de cronogramas com parceiros, e, por essa mesma razão, deve ser planejado (Maximiano, 2006).



FIGURA 1: reunião da Floresta Edições com extensionistas do curso de Direito e Design para a produção de um jogo voltado para lideranças comunitárias. Foto: Marya Marcondes/2024.

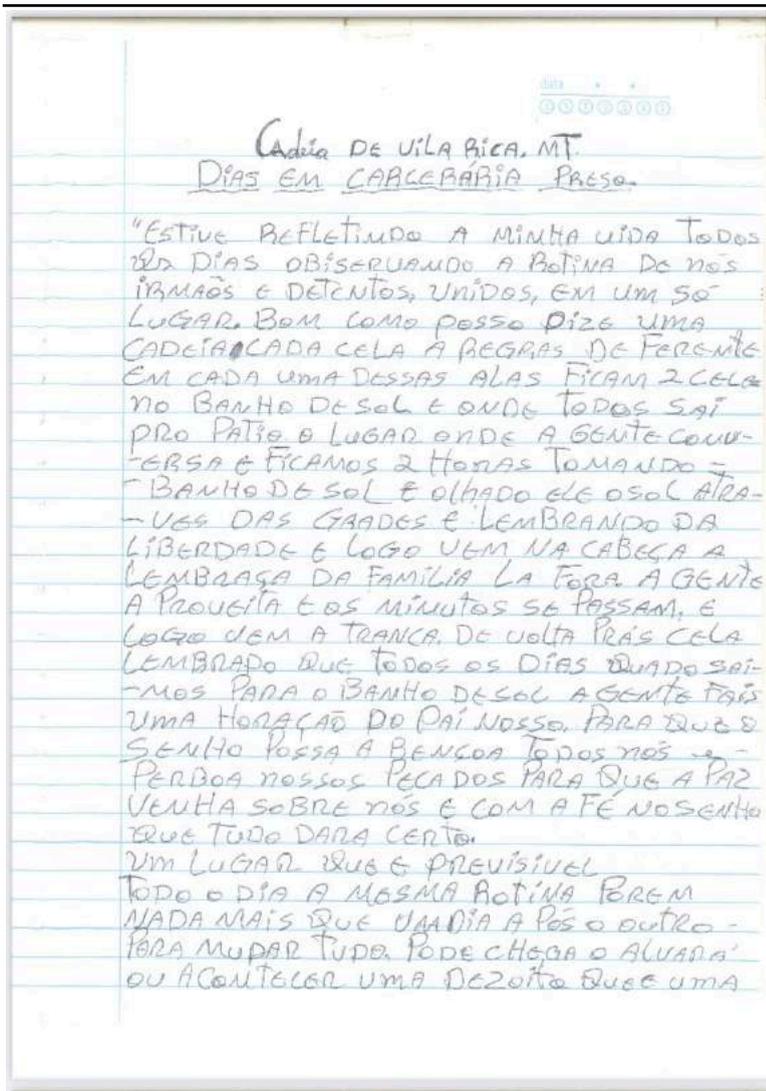


FIGURA 2: Exemplo de cartas escritas por encarcerados do presídio de Vila Rica, no Mato Grosso. Reprodução/2024,

CONSIDERAÇÕES

A Floresta Edições busca democratizar a educomunicação. Ensinar vai além de transferir conhecimento, mas implica em criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 1996). Acredita-se que essas pesquisas, livros, revistas, entre outros, possuem uma contribuição valiosa para a propagação de histórias que vão além do cotidiano, explorando o potencial transformador da comunicação, consequentemente abrindo caminho para novas parcerias.

A ideia de uma editora como suporte e espaço privilegiado para o exercício da extensão universitária precisa ser considerada. Todas as etapas desse fazer, que é parte

dos pilares universitários, permite aos estudantes experimentar a alteridade, a linguagem, a multidisciplinaridade, entre tantas outras habilidades próprias do saber e do agir humanístico.

Entretanto, o Floresta Edição também lida com dificuldades orçamentárias, visto que não recebemos um financiamento direto para impressão desses produtos. Nossos recursos se baseiam na contribuição interna entre a equipe e a elaboração de eventos a fim de arrecadar fundos. Apesar da falta de verba, o projeto se mantém esperançoso com relação aos próximos passos. É, sobretudo, um exercício de criatividade e imaginação, própria de quem procura caminhos para fazer chegar ao outro a mensagem que foi pensada para ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. **Vozes de Tchérnobil**: a história oral do desastre nuclear. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ALVES, Flora. **Gamification** - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática. 2ª ed. São Paulo: DVS, 2015

APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia Severino. LEONARD, Fabricio. Educação popular na universidade, uma construção a partir das contradições, reflexões e vivências, a partir do PET (Programa de Educação Tutorial) educação popular da Unifesp-Baixada Santista. **Revista E-Curriculum**, v. 14, n. 02, p. 437-462 abr./jun.2016. São Paulo: PUC-SP. (<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>).

BRASIL. **Lei de execução penal**. Disponível em: Acesso em 12 de junho de 2024.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Ed. atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2007.

CITELLI, Adilson (org.) **Educomunicação**: comunicação e educação. Os desafios da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017.

DRUCKER, P. **O novo papel da administração**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Coleção Harvard de Administração).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. QUIMELLI, Gisele Alves e Sá. **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Ed. CRV, 2016.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OLIVEIRA, M. K. de. **Ciclos de vida**: Algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e pesquisa, v. 30, n. 2. maio-ago/vol, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação básica**: língua portuguesa. Curitiba, 2008.

PERUZZO, Cicilia. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. **Comunicação Comunitária - ECO-Pós**: Publicação da pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ , v. 12, n 2. Rio de Janeiro, maio-agosto 2009, p. 46-61.

SALMÓRIA, Ana Caroline (org.). **Vidas no positivo**: histórias de homens e mulheres que convivem com HIV e encontraram no Grupo Reatar do Hospital de Clínicas da UFPR, a roda de conversa que os ajuda a viver. Curitiba: Floresta Edições e Ncep, 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. 11.^a ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

TORRES, Rosa Maria (org.). **Educação popular**: um encontro com Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1987.

VIANNA, Ysmar et al. **Gamification Inc.**: como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de Janeiro: MJV Press, 2013 [e-book].